



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.

ATA Nº 227

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos cinco dias do mês de junho de dois mil e quatorze, às quatorze horas e vinte minutos, na sala de reuniões, 14º andar do prédio nas dependências do PREVIMPA, situado na Rua Uruguai, nº 277, nesta Capital, reuniu-se o Comitê de Investimentos deste Departamento, em sua ducentésima sétima quarta reunião ordinária. Constatada a existência de quorum, compareceram os membros: Daniela Silveira Machado, Presidente, em exercício, Rodrigo Machado Costa, Diretor Geral, em exercício, Rogério de Oliveira, Carlos Fabretti Patrício e Tiago Iesbick, Economistas da Unidade Financeira, André Brum de Sá, Representante do Conselho de Administração, os Atuários da ASSEPLA, Dalvin Gabriel José de Souza e Aline Michele Buss Pereira, a Diretora Geral Adjunta, a Sra. Liege Mentz. A Presidente em exercício, a Sra. Daniela Silveira Machado, declarou abertos os trabalhos com a seguinte pauta de reunião: 1 – Aprovação das Atas 225, do dia 22/05/2014, e 226, do dia 28/05/2014. Referente à Ata 225, aprovada. Na Ata 226, verificou-se a necessidade de recomposição do texto nas linhas 141 à 145, logo não foi aprovada. 2 – Informes: Daniela, no uso de suas atribuições, mencionou a confirmação de solicitação do Sr. Fabretti, na realização de movimentação de valor do BB Comercial 17 da conta capitalizados para o BB Perfil, num montante aproximado de R\$ 32 milhões. Na sequência, o economista Rogério destacou notícia veiculada no Newspaper da Agência Estado, no dia 30/05/2014, que versava sobre a possível criação, por parte do Governo Federal com grandes bancos de varejo e montadoras de automóveis, na tentativa de criar um FIDC com o objetivo de impulsionar crédito para dinamizar a venda de veículos. Por sua vez, Daniela solicitou aos membros do colegiado que assinassem as atas passadas, pois havia grande número delas sem assinatura. Sem mais, seguiu-se a pauta. 3 – Alocação de recursos: Rogério sugeriu a Presidente que o debate acerca da alocação de recursos começasse pela sua apresentação. Daniela deferiu o pedido e o economista começou sua apresentação. Disse ele: “Esta investigação busca apresentar conjunto de variáveis com intuito de observar possível comportamento da Selic Meta nos próximos meses. Para tanto, articulo determinada série de variáveis, a fim de dar substância à expectativa da taxa básica de juros doméstica. Não me proponho a discorrer sobre variáveis com alto grau de abstração, observáveis apenas em laboratórios, refiro-me a variáveis percebidas no contexto do dia-a-dia. Antes de começar quero me comprometer com os integrantes da mesa que nessa investigação não tentarei incorporar o passado para visualizar o futuro. Até porque resultados do pretérito não garantem resultados no futuro. Tentarei dar indícios sobre as intenções dos agentes e seus impactos no nível de produção, investimentos, consumo e trabalho na economia brasileira. No primeiro slide, revelo o indicador apurado pela FGV, O IACE, que visa revelar razões germinantes que tentam capturar comportamento do crescimento do produto nacional no período subsequente. A dinâmica do indicador traça um

49 movimento oscilante cuja intensidade da força descreve uma trajetória de impulsos com baixa
50 potência. Assim, considerando as expectativas do comércio com outros países, da
51 indústria/serviços/consumidores, do DI de 360 dias e do mercado acionário o indicador acena
52 com um cenário de crescimento econômico modesto para os próximos meses.” Nesse
53 momento, destacou matéria sobre o Livro Bege do FED, reportagem do Valor Econômico no
54 dia 05/06/2014, que cita posição dos distritos do FED, em que cinco consideravam avanços
55 modestos, à medida que sete consideraram crescimento moderado. Segundo ele, moderado não
56 pode ser visto como sinônimo de crescimento robusto. “Percebam o valor de março deste ano,
57 0,1 do IACE. Na sequencia, mostro o comportamento dos últimos quatro trimestres. Vejam
58 como o valor apurado do IACE segue em linha com o crescimento do PIB no 1º trimestre
59 deste ano, 0,2. Acompanhem o movimento dos investimentos, três quedas consecutivas.
60 Vejam o consumo das famílias, começa o ano apresentando queda, -0,1. Atentem para o
61 próximo slide. O IBGE já percebe redução do nível de trabalho.” Em tempo, o Sr. André
62 discordou do Sr. Rogério referente ao seu modo de observar esta variável. Conforme André, a
63 comparação deveria reportar ao período homólogo de 2013 e não ao último trimestre do
64 mesmo ano como o economista Rogério estava analisando. O Sr. Rogério concordou com a
65 ponderação anterior considerando a observação do representante do Conselho de
66 Administração válida e pertinente. Continua o economista da UFIN: “arrolo outros resultados,
67 para ilustrar cito a variação percentual da produção de bens de capital de abril de 2014 em
68 relação ao mesmo mês de 2013, -14,4%, relatório de produção industrial do IBGE. Os
69 movimentos dos níveis de investimentos, produto, consumo e trabalho são de queda. Por fim,
70 para tentar contribuir na percepção dos componentes da mesa, apresento gráfico do
71 movimento do investimento privado nos EUA no primeiro trimestre do corrente. Divisão de
72 análise econômica para os EUA, do Departamento de Comércio do Governo estadunidense, a
73 redução do nível de investimentos vem ocorrendo desde o último trimestre de 2013.”
74 Conforme outra notícia do Valor Econômico e agências internacionais aborda a produtividade
75 dos trabalhadores dos EUA. Segundo a reportagem, a variável econômica recuou a uma taxa
76 anualizada de 3,2% (-3,2%), no primeiro trimestre de 2014, a pior queda desde os três
77 primeiros meses de 2008, -3,9%. A fonte mencionada era o Departamento do Trabalho
78 estadunidense. Citando o último parágrafo do texto destaca: “o resultado da produtividade
79 reflete o baixo crescimento do emprego nos EUA e o fraco desempenho econômico do país.”
80 Ainda, apresentou gráfico dos retornos acumulados em 2014 de fundos selecionados. Isto
81 posto, finalizou ele: “creio na expectativa de que haverá arrefecimento da pressão sobre os
82 juros no segmento longo da curva. Em outros termos, ela irá permanecer constante ou até
83 mesmo fechar, redução da taxa.” Assim, o técnico se posicionou favoravelmente em
84 aplicações no IMA B 5 + até o final do ano. A partir desse momento iniciou-se a apresentação
85 do economista Tiago, na qual a visão era que o primeiro trimestre de atividade dos EUA foi
86 ruim, porém seria um dado ruim pontualmente, uma vez que foi, sobretudo, impactado por um
87 inverno rigoroso e que possivelmente essa queda seria compensada nos trimestres posteriores.
88 Além disso, fez uma análise das taxas de juros futuras dos EUA na qual a queda recente seria
89 uma correção deflagrada pelos dados ruins do primeiro trimestre, mas que nos próximos
90 trimestres tenderia a retomar sua trajetória de alta iniciada em 2012. O Sr. André manifestou
91 sua discordância com relação à metodologia apresentada, pois, segundo ele, esta não
92 representava o pensamento consolidado pela mesa de que resultados do passado não
93 norteariam resultados do futuro. Ao final das explanações, o economista Rogério reposicionou
94 seu voto para o DI, pois considerava os desdobramentos da metodologia utilizada como
95 embaraçosa ao longo do debate, já que a mesma não repercutia reconhecimento de membros
96 do colegiado. Imediatamente, Daniela iniciou a votação. Finalizada a votação, ela declarou
97 aplicação dos recursos no IMA B 5 da Caixa, manifestada pela posição dos senhores Rodrigo,
98 Fabretti, Tiago e Dalvin, e das senhoras Liege, Aline e Daniela. Não havendo nenhum outro
99 assunto a ser tratado, a Sra. Daniela Silveira Machado declarou encerrada a presente reunião

100 às dezessete horas e quinze minutos, sendo lavrada a presente Ata, que, após lida e aprovada,
101 será assinada pelos representantes presentes:

102

103

104

105

106

107

108

109 Daniela Silveira Machado

110 Presidente, em exercício

111

112

113

114

115

116

117 Rodrigo Machado Costa

118 Diretor Geral, em exercício

119

120

121

122

123 Liege Mentz

124 Diretora Geral Adjunta

125

126

127

128 Carlos Fabretti Patrício

Rogério de Oliveira

Tiago Iesbick

129 Economistas da Unidade Financeira

130

131

132

133 André Brum de Sá

134 Representante do Conselho de Administração

135

136

137

138 Dalvin Gabriel José de Souza

Aline Michele Buss Pereira

139 Atuários da ASSEPLA/PREVIMPA

140

141

142

143

